


UMA TRAJETÓRIA PECULIAR: O JORNALISTA MURILO E A EMPRESA RECOPLEX**A PECULIAR JOURNEY: JOURNALIST MURILO AND THE COMPANY RECOPLEX** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.029-006>**Kleriston Luis Rocha Neris**

Mestrando do PPGHIST

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: kleristonluis@yahoo.com.brORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2320-1598>**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar, de forma breve, a história particular de um jornalista maranhense chamado Raimundo Murilo de Araújo, bem como a sua empresa de recortes de jornais chamada Recoplex. O objetivo é analisar, de forma breve, a trajetória do jornalista maranhense Raimundo Murilo de Araújo e da empresa de recortes de jornais Recoplex, destacando sua relevância para a história da imprensa e para a construção da história local na segunda metade do século XX e início do século XXI. Justifica-se a presente pesquisa em razão da relação entre Imprensa e História Local, na medida em que os recortes realizados pela empresa remontam a um contexto da segunda metade do século XX no Maranhão como em reportagem do Diário do Norte e um recorte sem data. A metodologia utilizada é a história da cultura material através do jornal impresso e da história oral, com enfoque na história local e da imprensa local. Para as fontes, fez-se uma pesquisa de campo em recortes de jornais no DPHAP (Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Paisagístico do Maranhão) e história oral sobre a empresa Recoplex. A pesquisa confirmou a relevância de estudar e conhecer a história da imprensa local, dos recortes da empresa e a trajetória do jornalista Murilo.

Palavras-chave: Imprensa local; História local; Jornalismo maranhense; Cultura material; História oral.

ABSTRACT

This article aims to briefly analyze the personal history of a journalist from Maranhão named Raimundo Murilo de Araújo, as well as his newspaper clipping company called Recoplex. The objective is to briefly analyze the trajectory of the Maranhão journalist Raimundo Murilo de Araújo and the newspaper clipping company Recoplex, highlighting its relevance to the history of the press and to the construction of local history in the second half of the 20th and beginning of the 21st centuries. This research is justified by the relationship between the press and local history, insofar as the clippings produced by the company date back to a context of the second half of the 20th century in Maranhão, as seen in a report from the Diário do Norte newspaper and an undated clipping. The methodology used is the history of material culture through the printed newspaper and oral history, focusing on local history and the local press. For the sources, field research was conducted on newspaper clippings at the DPHAP (Department of Historical, Artistic and Landscape Heritage of Maranhão) and oral history about the Recoplex company. The research confirmed the relevance of studying and understanding the history of the local press, the company's clippings, and the trajectory of the journalist Murilo.

Keywords: Local press; Local history; Journalism in Maranhão; Material culture; Oral history.



1 INTRODUÇÃO

Os jornais são um testemunho vivo e dinâmico da sua época, não sendo diferente no Maranhão Imperial. O primeiro jornal a circular no Maranhão foi o Conciliador do Maranhão (1821) no período antes da independência do Brasil, onde o editorial do jornal defendia conciliação entre Brasil e Portugal com base na Constituição Portuguesa de 1824, em que o Brasil seria parte do Reino de Portugal, status de colônia.

Assim, o conciliador nasce no ano da promulgação da lei de liberdade de imprensa (12 de julho de 1821), em que os jornais não são mais censurados ou empastelados, mas sabemos que não foi bem assim, houve várias censuras aos jornais do século XIX e XX, só que não era mais prévia, ou seja, antes de ser publicado ou impresso o jornal.

O problema deste artigo é: Como o trabalho de um jornalista e da empresa Recoplex contribuíram para a imprensa maranhense e a história local? A primeira hipótese é de que os recortes da empresa Recoplex fomentaram a comunicação na capital maranhense. Complementado a primeira, a segunda hipótese é que a história de vida do jornalista Murilo se entrelaça com a da imprensa Ludovicense. O ensino de história local é possível devido a história dos recortes retratados da empresa e do trabalho jornalístico de seu Murilo, como importante patrimônio imaterial da história da imprensa da capital.

O objetivo geral da pesquisa é analisar, de forma breve, a trajetória do jornalista maranhense Raimundo Murilo de Araújo e da empresa de recortes de jornais Recoplex, destacando sua relevância para a história da imprensa e para a construção da história local na segunda metade do século XX e início do século XXI. Tendo como objetivos específicos: investigar a trajetória, mesmo que breve, do jornalista Raimundo Murilo de Araújo no contexto da imprensa maranhense; compreender o surgimento, funcionamento e a importância histórica da empresa de recortes de jornais Recoplex; analisar os recortes de jornais como fontes da cultura material e como registros da história local do Maranhão; relacionar imprensa e história local a partir de recortes selecionados e preservados no DPHAP-MA; e valorizar a imprensa local como instrumento da memória histórica e cultural, por meio do uso de jornais impressos e da história oral.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar os estudos sobre a história da imprensa local maranhense, especialmente no que se refere à preservação da memória histórica e cultural do Maranhão na segunda metade do século XX. A trajetória do jornalista Raimundo Murilo de Araújo e a atuação da empresa de recortes de jornais Recoplex, integram importantes referências para a compreensão das práticas jornalísticas e dos modos de registro de acontecimentos locais em um período marcado por transformações políticas, sociais e culturais.

Os recortes de jornais produzidos e preservados pela Recoplex configuram-se como fontes relevantes da cultura material, na medida em que registram acontecimentos do cotidiano maranhenses, contribuindo para o fortalecimento da relação entre imprensa e história local. Além disso, a pesquisa de



campo realizadas no acervo do DPHAP (Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico e Paisagístico do Maranhão), aliada a metodologia da história oral, garante uma valorização de documentos, muitas vezes, pouco explorados pela historiografia tradicional.

Dessa forma, o estudo contribui para a valorização da imprensa local, do jornal impresso como fonte histórica e da atuação de jornalistas e empresas que desempenharam papel fundamental na construção e preservação da memória cultural maranhense, ressaltando a importância de se conhecer e preservar tais registros para as futuras gerações.

A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos que abordam a história da imprensa, a formação da opinião pública, a metodologia histórica e o ensino de História, estabelecendo um diálogo entre imprensa, memória e história local. Nesse sentido, os autores Martins e Luca (2015) abordam a imprensa no Brasil como agente histórico, político e cultural, onde os jornais impressos são fontes históricas para entender a construção da opinião pública e na mediação de acontecimentos, mesmo com suas especificidades e limites, tem potencialidades para a pesquisa histórica.

No campo da teoria e metodologia da História, Cardoso (2005) colabora para a reflexão sobre o uso de fontes históricas e os procedimentos metodológicos necessários à análise crítica dos documentos, inclui-se os impressos jornalísticos, contextualizando-os em cada época.

O ensino de História embasa teoricamente esta pesquisa, sobretudo no uso de fontes da imprensa como ferramenta pedagógica e valorização da história local, defendido por Ferreira (2011) para a formação de sujeitos críticos com o uso de diferentes linguagens e documentos históricos para este fim. Nessa mesma perspectiva, Gouvêa et al. (2014) destaca o potencial dos jornais como instrumentos pedagógicos para a história local.

Por fim, Luca (2008) contribui ao discutir a imprensa como objeto e fonte de pesquisa histórica, enfatizando sua relevância tanto para a produção do conhecimento acadêmico quanto para o ensino de História.

Esses aportes teóricos permitem compreender os recortes de jornais da empresa Recoplex não apenas como registros informativos, mas como documentos que expressam práticas jornalísticas, como a de Murilo, fortalecendo a relação entre imprensa, história local e memória cultural.

2 METODOLOGIA

O artigo se divide em 3 capítulos, antes do primeiro capítulo temos a introdução da temática com fontes e referenciais teóricos, objetivo gerais e específicos, a justificativa, o problema, as hipóteses e a metodologia. O primeiro capítulo analisa um pouco da história biográfica do jornalista, in memoriam, Raimundo Murilo de Araújo. O segundo capítulo enfatiza a empresa Recoplex, recortes e o ensino de história com esses recortes, assim como são importantes para serem usados para ensinar História e Imprensa



local. O terceiro capítulo aborda os resultados e discussão do presente estudo. Por fim, as considerações finais sobre a pesquisa desenvolvida.

A metodologia utilizada é a história da cultura material através do recorte impresso e da história oral, com enfoque na história local e da imprensa local. Para as fontes, fez-se uma pesquisa de campo com recortes de jornais no DPHAP (Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Paisagístico do Maranhão) da Empresa Recoplex.

A pesquisa é aplicada a um preenchimento de uma lacuna na história da imprensa local maranhense. É de caráter exploratória ao abordar um jornalista e uma empresa que era conhecida em um círculo muito restrito de clientes, jornalistas, artistas e intelectuais. A abordagem metodológica é qualitativa com a análise de fontes documentais e a história oral buscando esclarecer o trabalho de um jornalista e uma empresa de Recortes de jornais.

A história oral também foi usada como método para uma singela homenagem, via whatsapp, já que a “[...] uma das principais riquezas da História oral está em permitir o estudo das formas como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências, incluindo situações de aprendizado e decisões estratégicas [...]” (Luca, 2008, pág. 165).

2.1 O JORNALISTA

As informações do jornalista **Raimundo Murilo de Araújo** (figura 01)¹ foram coletadas, através de conversas de Whatsapp, pelo seu cunhado José Raimundo Gaspar. Há alguns anos, Murilo fundou a Empresa Recoplex que possuía um grande acervo de recortes de jornais e outros objetos, segundo seu Gaspar, “o acervo dele, foi furtado, arrombaram o imóvel e levaram praticamente tudo. Coleção de recortes de jornais com vários assuntos, coleção de discos, livros, geladeira, máquina de datilografia, ficamos com poucas coisas” (fonte oral, 2024), o seu Murilo morreu em junho de 2024.

Este pesquisador chegou a seu Gaspar pelo número de venda na parede da antiga sede da empresa Recoplex, já descrito em nota na página anterior, onde expliquei meu objeto de estudo e a figura de Murilo. Com isso, as informações foram repassadas por ele para preservar seu trabalho e a memória do jornalismo maranhense.

¹ Nascido em 19/10/1939 e falecido em 12/06/2024, aos 85 anos. Filho de Raimundo Murilo de Araújo e Maria Tomásia de Araújo, Maranhense. Formado pela Universidade Federal do Maranhão em jornalista, exerceu a profissão de repórter. Foi sindicalizado pelo Sindicato dos Jornalistas profissionais de São Luís (Sindjor – SLZ). Teve contatos com a Associação dos Cronistas e Locutores Esportivos do Maranhão (ACLEM – MA). Relatos de quem o conheceu, o retratavam como muito receptivo e uma pessoa muito generosa.

Figura 01: Foto de Jornalista Murilo, já idoso.



Fonte: Arquivo pessoal de José Raimundo Gaspar.

Seu Gaspar trabalhou com o cunhado por vários anos, o mesmo não sabe quando foi extinta a empresa. Após extinta, o seu Murilo preservava o acervo. As informações tratadas aqui tem como base “a memória, a identidade e, do ponto de vista, metodológico, o recurso crescente à História Oral [...]” (Cardoso, 2005, pág. 18), esse testemunho oral, como do seu Gaspar, ajuda a reconstruir uma memória, uma memória histórica sobre coisas, pessoas e processos do passado que não vivenciamos (Cardoso, 2005).

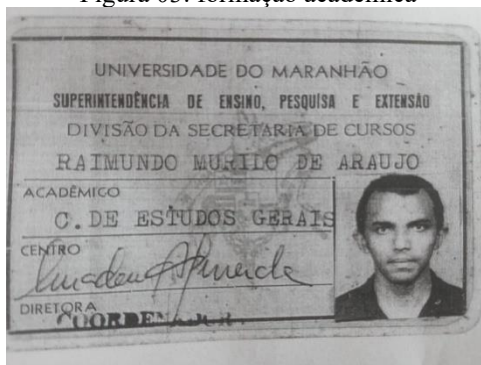
Na sua carreira, “Murilo fez dupla com o jornalista Pedro Freire na revisão d' O Imparcial, nas décadas de 60/70. Também trabalhou no Diário da Manhã” (seu Gaspar, 2024). Após deixar de trabalhar, sempre com registros (figura 02, 03, 04, 05), nos jornais impressos, “fundou a empresa RECOPLEX, que fornecia, para empresas, matérias de seus interesses publicadas nos jornais de São Luís, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Ou seja, os prints”. Foi por conta de dois recortes fotocopiados que fomentou esta pesquisa.

Figura 02: carteira de serviço



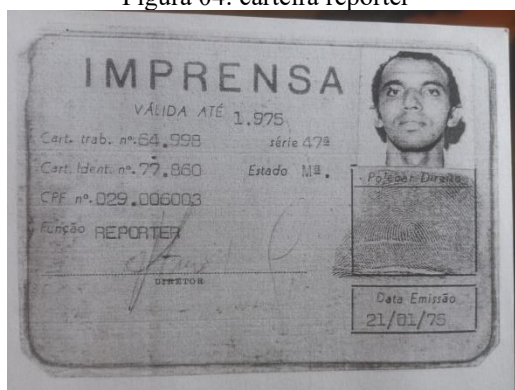
Fonte: Arquivo pessoal de José Raimundo Gaspar.

Figura 03: formação acadêmica



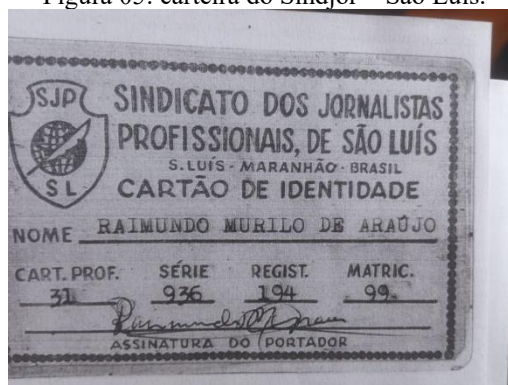
Fonte: Arquivo pessoal de José Raimundo Gaspar.

Figura 04: carteira repórter



Fonte: Arquivo pessoal de José Raimundo Gaspar.

Figura 05: carteira do Sindjor – São Luis.



Fonte: Arquivo pessoal de José Raimundo Gaspar.

Seu Murilo conheceu diversas pessoas do cenário maranhenses como o Fotógrafo Paulo Caruá, a radialista e folclorista Helena Leite (1952-2019), o jornalista Designer, graduando em psicologia Célio Sérgio. Assim como, conheceu a jornalista, roteirista e colunista Bruna Castelo Branco, o advogado Marcos Vinicius Boaes Macedo, o repórter fotográfico Lauro Vasconcelos, o técnico administrativo da UFMA Mariano Azevedo, o professor da Uema e auditor fiscal do Maranhão José de Ribamar Gomes e o jornalista, blogueiro e radialista da Difusora Joel Jacinto. Para finalizar as personalidades, conheceu o cantor João Batista do Vale (figura 6) e o professor de jornalismo da UFMA, Sebastião Jorge (figura 7). A seguir, uma

breve biografia dos dois últimos. Figuras de destaque na cultura maranhense que conheceram e conviveram com Murilo.

João Batista do Vale (1934-1996) é natural de Pedreiras. Foi um cantor e compositor, denominado “Poeta do Povo”. Foi garimpeiro em Minas Gerais e pedreiro no Rio de Janeiro, nesta cidade começou a mostrar sua veia de compositor. No histórico show “Opinião” (1965) ganha destaque nacional, tornando-se um ícone da Música Popular Brasileira ao lado de Chico Buarque, Nara Leão, Caetano Veloso, dentre outros. Seus grandes clássicos musicais abordam o Nordeste como “Carcará” (1981), “Pisa na Fulô” (1974) e “Peba na Pimenta” (1965).

Sebastião Barros Jorge (20/01/1939-) é natural de São Bento. Licenciado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em Geografia (1970). Na mesma instituição fez pós latu senso em Teoria e Técnica de Comunicação (1977) e bacharel em Ciências Jurídicas (1979). Atualmente, é professor emérito do Curso de Jornalismo da UFMA. Foi eleito e tomou posse em 2017 na Academia Maranhense de Letras (Fonte: <https://academiamaranhense.org.br/ocupantes/sebastiao-jorge>).

Figura 06: Sebastião Jorge e Murilo.



Fonte: Arquivo pessoal de José Raimundo Gaspar.

Figura 07: João do Vale e Murilo



Fonte: Arquivo pessoal de José Raimundo Gaspar.

Seu Murilo vinha enfrentando problemas de saúde e fez a viagem recentemente. Esta pesquisa é uma singela homenagem a essa pessoa que é considerado para quem o conheceu como “Memória viva do Jornalismo Maranhense”. “[...] As memórias, em função do próprio transcurso do tempo, não podem manter-se só como vivências individuais: seletivamente, acabam residindo em depósitos sociais (arquivos, monumentos, museus), naquilo que foi chamado de ‘lugares da memória’” (Cardoso, 2005, pág. 18).

Por fim, a história tem como um de seus papéis combater o esquecimento de pessoas comuns, que fizeram a diferença, fazem parte da historicidade do jornalismo da capital. Nosso agradecimento: Muito obrigado, Raimundo Murilo de Araújo. Trabalhou com comunicação para informar as pessoas e fazer história num seleto círculo de intelectuais, radialistas e jornalistas maranhenses.

2.2 A EMPRESA RECOPLEX

A empresa Recoplex era “voltada para recortes e clipping de jornais impressos. Começou em um Casarão na Rua da Paz, hoje funciona em uma casa na rua do Outeiro, 250, em frente ao muro do antigo Colégio Maristas [hoje, IEMA]” (seu Gaspar, 2024). A empresa já tinha mais de três décadas quando faliu, a data da falência é desconhecida pelo seu Gaspar. Atualmente, o imóvel, depois de saqueado, está a venda e o contato é do seu Gaspar. Um pouco da empresa foi divulgado em um periódico da UFMA no ano de 1996, relatado do segundo ao quarto parágrafo seguinte.

A empresa Recoplex fazia *clipping* (recorte) começou como um trabalho de pesquisa com recortes de jornais para ajudar amigos em trabalhos universitários, matérias jornalistas e outras atividades. Este trabalho foi dando lucro e o jornalista Murilo conheceu a empresa paulista Lux Jornal que fazia o mesmo



serviço. Com o sucesso da empresa, largou o emprego em jornais e iniciou um negócio próprio: A RECOPLEX (Recortes de Jornais Periódicos Ltda).

A empresa chegou a ter como clientes a Alumar, Companhia Vale do Rio Doce, Capitania dos Portos, Secretaria do Estado, Sesc e outras de bem importantes, numa época que não possuíam assessoria pública. Estas empresas grandes deixaram os serviços da Recoplex para contratar empresas maiores de assessorias de comunicação com maior rigor técnico, foi quando a empresa começou a ter dificuldades financeiras.

Assim, as consequências das dificuldades são atribuídas ao anonimato da empresa devido sua pouca divulgação no mercado, isso na década de 1990, como também a não reciclagem, coordenação e planejamentos futuros de ações da empresa.

Nesta época, o dono da empresa pensou em transformar a Recoplex numa espécie de Agência de Bando de Informações e Relíquias Históricas devido a ter um acervo de mais de 4.000 de charges, cartuns e desenhos da época do ex-presidente José Sarney, guardadas com orgulho pelo seu Murilo. Infelizmente, parte do acervo foi roubado, assim como outros objetos, depois que a empresa caiu no ostracismo e vivia da persistência do antigo dono em manter seu patrimônio.

Estes recortes da Recoplex de jornais podem educar nosso olhar, ter um caráter pedagógico, como objetos da cultura material e se modificam igualmente como a sociedade. Como “[...] dispositivo pedagógico, documento e objeto material, constituída de textos verbais escritos e imagéticos que lhe confere uma identidade [...]” (Gouvêa, 2014, pág. 21). Uma relação entre o escrito, projeto gráfico e o iconográfico.

A maioria dos jornais ou recortes possuem imagens, ou seja, faz-se uma alfabetização visual dos alunos (formas, cores, proporção, dentre outros). Dessa forma, ler jornais nas escolas com só alunos, mesmo de forma digital, aumenta seu repertório de leitura de mundo e amplia seu cabedal cultural.

Assim, “[...] o jornal também facilita a compreensão de que os acontecimentos são sucessivos e simultâneos a outros, ajudando a consolidar entre os alunos a noção de tempo histórico” (Ferreira, 2011, pág. 551). Com um bom plano de aula dar para o aluno entender que a História trabalha com permanência e mudanças ao longo do tempo, semelhante aos jornais.

Já o recorte 2 (Figura 08 e 09) relata que a igreja do Desterro foi reformada, no entanto sua praça não foi, restante apenas boi e o samba para os moradores das adjacências da igreja. A matéria exalta que a igreja foi tombada pelo Iphan, mas a área de convivência, também chamada de adro, ou melhor, a praça a frente da igreja não está em condições de fazer seu papel social, das pessoas se encontrarem para conversar.

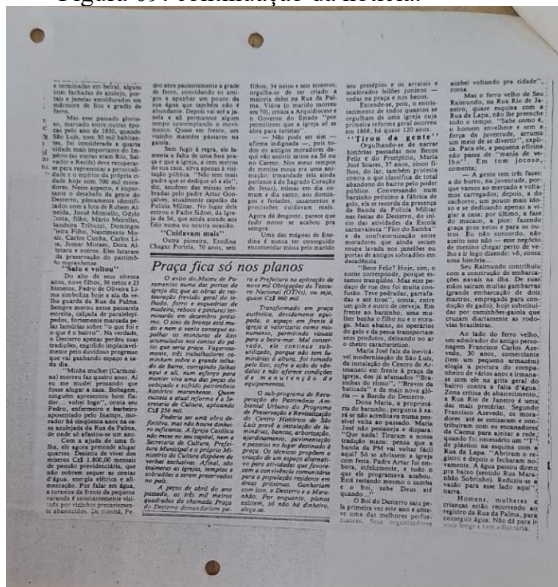
A notícia é uma denúncia para a execução dos serviços da praça para que volte a tradição de se sentar e conversar. Na continuação da notícia, ao centro temos o título “Praça, só nos planos”, traz relatos de moradores de diversas idades e suas impressões da Desterro de ontem e da Desterro da época da reportagem. Traz uma memória oral dos moradores, com isso a notícia tem mais força de convencimento e verdade, recurso bem executado pela notícia.

Figura 08: Recomplex, sem data.



Fonte: Documentos do DPHAN/MA na pasta 43 sobre a Igreja do Desterro.

Figura 09: continuação da notícia.



Fonte: Documentos do DPHAN/MA na pasta 43 sobre a Igreja do Desterro.

O recorte do Diário do Norte de 20/04/1987 (figura 10 e 11)² possui uma fotocópia fornecida pela extinta empresa Recomplex na figura 15 e o recorte original na figura 16. A notícia é uma denúncia do descaso das autoridades na manutenção do templo. A notícia começa com a localização da Igreja entre os bicos da Caela, do Desterro e do Precipício e que a mesma é um monumento tombado pelo patrimônio histórico, encontrando-se em total abandono pelas autoridades.

Relata, também, da sua construção ser do século XIX, que a igreja é uma das primeiras da cidade, afirma que seu estilo arquitetônico é bizantino (classificação errônea já explicado anteriormente) e

² A prefeita da capital era Gardênia Gonçalves (1986-1988). O Governador era Epitácio Cafeteira (1987-1990).

presenciou fatos importantes como a Invasão Holandesa (1641-1644), que os primeiros moradores da cidade descansam na igreja (túmulos dentro da igreja, muito comuns até 1855 em São Luís), mas sua estrutura física não está boa, como goteiras no teto, piso desgastado e outras avarias. Mesmo com uma importância histórica destacada pela matéria, não fugiu do descaso das autoridades que deveriam salvaguardar esse patrimônio. No Final da matéria, a reportagem tentou contato com a arquidiocese de São Luís, não obtendo nenhuma resposta. Como também os órgãos responsáveis disseram que há um projeto para restauração da igreja, mais precisa ser aprovado para liberação das verbas.

Figura 10: Recorte, Diário do Norte, cópia.



Fonte: Documentos do DPHAN/MA na pasta 43 sobre a Igreja do Desterro.

Figura 11: Recorte, Diário do Norte



Fonte: Documentos do DPHAN/MA na pasta 43 sobre a Igreja do Desterro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa permitiu identificar a relevância histórica do jornalista maranhense Raimundo Murilo de Araújo e da empresa de recortes de jornais Recoplex para a preservação da memória da imprensa e da história local do Maranhão na segunda metade do século XX e início do XXI. A análise dos recortes de jornais localizados no acervo do DPHAP evidenciou que a Recoplex desempenhou um papel significativo na sistematização e conservação de informações veiculadas pela imprensa local, especificamente por meio de matérias publicadas em periódicos como o Diário do Norte, além de recortes sem data definida.

Os recortes analisados revelam temas relacionados à história das igrejas, especificamente da Igreja de São José do Desterro, relatando sua história, arquitetura, fatos históricos relacionados e o descaso das autoridades com a demora da restauração do templo. Assim, enquanto objetos da cultura material, esses recortes extrapolam a função informativa original, tornando-se documentos históricos que expressam escolhas editoriais, interesses sociais (denúncias) e a dinâmica da imprensa local, conforme abordado por Martins e Luca (2015) e Luca (2008).

A partir da metodologia da história oral, foi possível aprofundar a compreensão sobre o funcionamento da empresa Recoplex, sua organização e seus objetivos, bem como sobre a atuação profissional de Raimundo Murilo de Araújo. Os relatos orais complementam a fonte impressa (RP-Alternativo), contribuindo para a contextualização dos recortes e para a valorização de experiências individuais, muitas vezes ausentes dos registros oficiais, como afirmam as reflexões metodológicas de Cardoso (2005).

Os resultados também apontam para o potencial pedagógico dos recortes de jornais enquanto fontes históricas, sobretudo no ensino de História local. Conforme destacam Ferreira (2011) e Gouvêa et al. (2014), onde o uso de materiais da imprensa favorece a aproximação dos estudantes com a realidade histórica de sua comunidade, fomentando a construção do pensamento crítico. Nesse sentido, os recortes da Recoplex podem ser compreendidos como instrumentos didáticos que possibilitam novas abordagens no Ensino de História.

Em suma, a pesquisa confirma a importância de se estudar a imprensa local e seus agentes (jornalistas independentes), ressaltando a necessidade de preservação e valorização de acervos jornalísticos como o da Recoplex. A trajetória de Raimundo Murilo de Araújo e a atuação da empresa evidenciam a imprensa como espaço destacado para a produção da memória, reforçando sua contribuição para a história local e para a compreensão do passado maranhense.

4 CONCLUSÃO

A imprensa nasce no Brasil e no Maranhão, de forma sistemática, no século XIX. Torna-se um órgão de formação de opinião pública. Um quarto poder, diário nas ruas e nos estabelecimentos. Por mais que a sociedade brasileira à época, em sua maioria fosse analfabeta, o poder da imprensa se percebe até hoje, com o índice de alfabetização maior. Sua força foi transferida para as plataformas virtuais, com alguns casos de jornais ativistas ainda impressos (MST, MTST e UP).

Os métodos utilizados nesta pesquisa foram diversos (bibliográficas e referenciais), no entanto o que mais foi gratificante foram as fontes impressas e a fonte oral a empresa Recoplex que trabalhava com recortes de jornais na pesquisa de campo. Os dois últimos métodos enriqueceram bastante a pesquisa, uma relação entre o impresso/recorte, a biografia do jornalista e a história oral. Assim, a pesquisa reforça a importância de considerar a imprensa local como fonte histórica legítima e fundamental para os estudos de história local e regional.

O capítulo, in memoriam, para o jornalista Murilo, devido a sua empresa fornecer os recortes do acervo do DPHAN/MA e as notícias têm relação com a Igreja do Desterro foi um dos mais gratificantes da pesquisa. A utilização das fontes orais e de arquivo pessoal foram cruciais para a elaboração do capítulo. Foi uma singela homenagem, e um resgate histórico da memória, a esse jornalista que dedicou sua vida a imprensa maranhense. Na mais que um resgate da trajetória de jornalistas e de iniciativas como da Recoplex, que foram essenciais para a preservação da memória cultural e para o fortalecimento da historiografia da imprensa maranhense, ressaltando a necessidade de continuidade de pesquisas que aprofundem o estudo de outros acervos e de seus protagonistas.

Portanto, o recorte é um vestígio da cultura material e um excelente objeto de pesquisa, de maneira sistematizada e com objetivo pedagógico propiciará o aprendizado histórico. Nessa perspectiva, ao articular imprensa, cultura material e ensino, a pesquisa amplia as possibilidades do uso de jornais impressos ou digitais tanto na produção do conhecimento histórico quanto no contexto educacional. Assim, comprovou-se que um periódico é um recurso metodológico indispensável para a pesquisa em História, bem a história oral como fonte fundamental na História, uma pesquisa interdisciplinar.



FONTES

RECORTE DO JORNAL DIÁRIO DO NORTE DE 20 DE ABRIL DE 1987. Documentos do DPHAP/MA.

RECORTE DE JORNAL SEM DATA 2. Documentos do DPHAP/MA.

CARTEIRAS PROFISSIONAIS DE JORNALISTA, DE SINDICATO E ACADÊMICA. Arquivo pessoal de José Raimundo Gaspar, cunhado de Murilo.

FOLHA DE ORÇAMENTO DE RESTAURAÇÃO DE JULHO DE 1986. Documentos do DPHAP/MA.

FOTOGRAFIAS DE RAIMUNDO MURILO DE ARAÚJO. Arquivo pessoal de José Raimundo Gaspar, cunhado de Murilo.



REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. F. Um historiador fala de teoria e metodologia. Bauru: EDUSC, 2005.

FERREIRA, Raquel França dos Santos. Ensino de História com o uso de jornais: construindo olhares investigativos. *Travessias*, v. 5, n. 1, 2011, p. 531-560.

GOUVÊA, Guaracira; PIMENTA; Melanie; CASARI, Isadora Scheer. “JORNAL PAPEL”: documento e dispositivo pedagógico. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 34, n. 92, p. 17-33, jan.-abr. 2014.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto: 2008, p. 111-153.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura. Serviço Técnico de Apoio. Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007. São Luís, MA: Edições SECMA, 2007. 226 p.

MARTINS, Ana Luísa; LUCA, Tania Regina (Orgs.). *História da imprensa no Brasil*. 2ed. São Paulo: Contexto, 2015.

RP-ALTERNATIVO. BOLETIM INFORMATIVO SEMESTRAL DA DISCIPLINA REDAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS II. nº 07. 1º Semestre de 1996. São Luís: UFMA, 1996. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/csowl/qffv/#p=4>. Acesso em 02 dez. 2025.